

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM*

MUSIC IN CHILDHOOD EDUCATION AS A LEARNING METHODOLOGY

Maria Clara Medeiros de Araújo**
Yanca Milene de Sousa Barbosa**
Jocelina Correia Monteiro***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Este estudo aborda sobre a música como metodologia no processo de construção da aprendizagem. O estudo aborda um pouco do aspecto histórico, relacionando a importância da música para a construção da aprendizagem e seus benefícios no desenvolvimento da aprendizagem da criança no espaço da educação infantil. A música é um instrumento mediador que possibilita o processo de construção do conhecimento das crianças, despertando o prazer pelas diversas áreas do conhecimento, aprimorando habilidades, beneficiando a imaginação e a criatividade. Assim neste segmento a música pode desencadear uma aprendizagem mais lúdica e prazerosa, auxiliando o professor a obter resultados transformadores para o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos seus alunos e tem como objetivo geral analisar a importância da música na educação infantil no processo de ensino aprendizagem e objetivo específico compreender a relevância da música para o desenvolvimento psicomotor e sócio afetivo da criança e reconhecer a música como uma metodologia no desenvolvimento cognitivo da criança tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica para uma melhor compreensão do tema, será feita em livros, revistas, artigos e etc.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Práticas metodológicas. Aprendizagem. Aluno.

ABSTRACT

This study deals with music as a methodology in the process of building learning. The study addresses a little of the historical aspect, relating the importance of music for the construction of learning and its benefits in the development of the child's learning in the space of early childhood education. Music is a mediating instrument that enables the process of building children's knowledge, awakening pleasure in the various areas of knowledge, improving skills, benefiting imagination and creativity. Thus, in this segment, music can trigger a more playful and pleasurable learning experience, helping the teacher to obtain transformative results for the improvement of their students' knowledge and has the general objective of analyzing the importance of music in early childhood education in the teaching-learning process and specific objective understand the relevance of music for the psychomotor and socio-affective development of the child and recognize music as a methodology in the cognitive development of the child, using bibliographical research as a methodology for a better understanding of the subject, will be done in books, magazines, articles, etc.

Keywords: Music. Child education. Methodological practices. Learning. Student.

*Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Licenciatura.

**Graduandas do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

***Orientadora: Especialista em Docência do Ensino Superior, Métodos e Técnicas de Pesquisa em História, Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Geografia e Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

1 INTRODUÇÃO

A música na Educação Infantil, tem como consequência ampliar e influenciar no desenvolvimento integral da criança, ou seja, o desenvolvimento da personalidade, da expressão, do equilíbrio e da socialização de um modo geral. É necessário levar em consideração que a música está cada dia mais presente na vida escolar e a necessidade de ter uma aplicação de forma correta e prazerosa fazendo com que ocorra uma apreciação afetiva e criativa dos sons que estão a nossa volta.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da música na educação infantil no processo de ensino aprendizagem e objetivo específico compreender a relevância da música para o desenvolvimento psicomotor e sócio afetivo da criança e reconhecer a música como uma metodologia no desenvolvimento cognitivo da criança.

Portanto, a música é uma ferramenta que ajuda as crianças a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

A música, como um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar sensações desde muito cedo na vida do indivíduo, permeia momentos marcantes da sociedade e acompanha todas as etapas do desenvolvimento humano. A música sempre esteve muito atrelada à cultura e à história social nas mais diversas situações cotidianas, integrando o desenvolvimento afetivo, a construção social e cognitiva das pessoas, contribuindo para a elevação da competência e criatividade mental do ser humano.

A estudos e comprovações científicas de que a música, os sons, são importantes para o desenvolvimento das crianças, para o desenvolvimento do cérebro, estes conhecimentos são importantes, pois descobertas científicas fortalece a certeza da importância da música para o desenvolvimento global das crianças.

A escolha do tema foi definida pelo fato da música contribuir para a percepção espacial, matemática e estimular até mesmo áreas do cérebro das crianças que podem beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Por isso, proporcionar ainda na primeira infância o contato com a musicalidade é fundamental. A lista de benefícios ao trabalhar a música na educação infantil é extensa e não para por aí. A musicalização ela ainda contribui para ajudar na alfabetização e com os próprios sentimentos, estimula a coordenação motora e a percepção sonora despertando também o lúdico.

Sendo assim, é importante a música nos trabalhos escolares, pois é um meio de expressão e de desenvolvimento corporal das crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. A música na Educação Infantil é uma excelente metodologia para a prática pedagógica, promovendo muitas oportunidades educativas, como, o desenvolvimento corporal e cognitivo, estímulo convívio social, a harmonia, a criatividade, a imaginação, a percepção, a intuição, entre outros sentimentos e sensações, que auxiliam a formação da criança.

A metodologia deste estudo é de cunho bibliográfico para uma melhor compreensão do tema, que será a pesquisa em livros, revistas, artigos e etc. Sobre os benefícios da Expressão Musical no desenvolvimento de alunos em contexto educativo é, como já vimos, bastante alargado o campo de estudos desenvolvidos na

área e que vão ao encontro dos objetivos a que nos propomos nesta investigação.

Do contato com o trabalho que se faz junto dos alunos ao nível da Expressão Musical, fica a constatação que esta área disciplinar não tem o espaço devido na planificação dos planos educativos individuais e currículos específicos individuais destes alunos.

Umás vezes por falta de recursos humanos, outras vezes pela não valorização da própria área disciplinar nos currículos destes alunos, o trabalho é dirigido à turma onde estes se integram não tendo em conta as suas condições específicas.

É muito comum ver nas nossas escolas alunos a beneficiarem de Expressão Musical apenas no contexto de turma, o que, não sendo de todo errado é manifestamente pouco, limitando bastante o leque de benefícios que outra abordagem mais direcionada e individualizada da disciplina poderia ter junto destes alunos.

Assim, uma das ideias que este estudo pretende justificar, relaciona-se com a necessidade de introduzir uma abordagem atenta e direcionada tendo em conta o perfil de cada aluno. Não negamos que as aulas de Expressão Musical em contexto de turma são bastante benéficas do ponto de vista da interação e socialização. Ainda assim, reforçamos a ideia de que, estas aulas, que na maior parte das vezes são planificadas tendo em conta os objetivos e competências a atingir pela generalidade dos alunos da turma, não têm em conta o perfil de funcionalidade dos alunos com necessidades educativas especiais, pelo que muitas vezes estes alunos acabam por assistir às aulas de uma forma passiva, uma vez que não possuem capacidades e competências para acompanhar a maior parte das atividades dinamizadas.

Este estudo tem como objetivo geral evidenciar a importância do papel da Expressão Musical na aquisição de competências essenciais para o desenvolvimento dos alunos; especialmente direcionado para os seus perfis, em sessões individuais, sendo que, os objetivos específicos são: demonstrar de que forma a Expressão Musical pode contribuir para o desenvolvimento global de alunos; Perceber de que forma um programa de Expressão Musical poderá trazer ganhos ao nível da aquisição de competências psicomotoras, de comunicação e socialização; compreender o impacto da Expressão Musical em aprendizagens. Sendo assim, este estudo está pautado em autores de renome á área neste assunto.

2 A MÚSICA

A música tem um longo histórico na humanidade. Desde os primórdios, apresentava-se através de caráter religioso que unido a diferença expressava emoções através de gestos, batidas, gritos e pinturas corporais no sentido de pedir proteção a Deus e afastar os maus espíritos, passando então a ser uma linguagem mística. Considerada pelos primitivos e historiadores como a “arte sagrada”, pelo fato de haver surgido a partir da necessidade do homem em buscas de se comunicar com o além: com deuses e mortos. Segundo Zimmermann (2007), o som foi a primeira linguagem mágica do homem primitivo querendo se comunicar com as divindades. Relatos de desenhos de instrumentos musicais nas paredes das cavernas e outros indícios como flautas feitas com ossos comprovam a prática da música nos tempos remotos. Existem também registros da prática musical em novas civilizações ainda não extintas como a do Egito, Babilônia e Síria e, em civilizações milenares como hindus e a chinesa. Mas foi na Grécia antiga que a música se destacou apropriando-

se da educação e da filosofia através da poesia, dança e o teatro, pois

[...] a música é uma das mais antigas valiosas formas de expressão da humanidade e esteve sempre presente na vida das pessoas. Antes de Cristo, na Índia, China, Egito e Grécia já existiam uma rica tradição musical. Na antiguidade, filósofos gregos consideravam a música com uma dádiva divina para o homem [...] (GONSALVES, 2012 *apud* SARAIVA, 2013, p. 11).

A música dos primeiros povos colonizados estava relacionada à religião ou estado. A música dos povos antigos era em uníssono ou monódico (uma só voz). Os povos que mais se destacaram pela música foram os egípcios, os árabes, os hebreus, os chineses, os indianos, os gregos e os romanos.

A música egípcia tinha lugar de destaque no culto aos deuses, nos banquetes e nas cerimônias fúnebres. O músico ocupava situações privilegiadas na sociedade. Os faraós possuíam cantores instrumentistas preferidos. Conheciam uma escala de sete notas musicais semelhantes às de hoje, e a representavam com o mesmo hieróglifos empregados nas representações dos planetas, que eram sete, incluindo o sol e a lua. A música era praticada em coletividade, e a mulher ocupava lugar importante nos conjuntos musicais.

Os árabes figuram entre os povos orientais que mais se destacaram no cultivo e na propagação da arte musical. A música era indispensável em todas as cerimônias religiosas e ocupava posição de destaque na corte dos califas. Possuíam um sistema musical de dezete notas, e o ritmo era baseado no passo do camelo e no galope do cavalo. As primeiras melodias árabes foram cantadas pelos beduínos, nos desertos, acompanhando o passo cadenciado dos camelos. A prática do canto e a execução de instrumentos musicais eram reservadas às mulheres e escravos.

Na China as primeiras noções de arte musical remota de 4000 anos a.C., sua teoria baseava-se no seguinte princípio: do sopro do vento, do murmúrio do oceano e do canto dos pássaros o homem fez a música. Para os chineses vem da natureza. A criação musical era privilégio exclusivo dos imperadores e príncipes. A música tinha como objetivo orientar um pouco na prática do bem e purificar-lhe os pensamentos. Por meio da música, os chineses também agradeciam as dádivas dos céus e homenageavam os mortos.

Já a música dos hebreus, tudo o que se sabe sobre a música é transmitido pela Bíblia. Os cantos sacros mais importantes são os Salmos. A Bíblia conta que o pequeno David tocava harpa para acalmar as crises do rei Salomão, de quem foi sucessor.

Dentre os povos antigos foram os gregos que mais se destacaram pelo amor e cultivo a arte. Eles se distinguiram não só no campo da ciência e da filosofia, mas também nos esportes nas artes, bem como pintura, escultura, arquitetura, música, poesia e teatro. A música, o teatro e os esportes eram parte essencial da educação da juventude, assim como os esportes eram indispensáveis ao desenvolvimento físico. A música era indispensável à formação moral dos gregos. O canto e a dança eram os principais divertimentos, por ocasião dos festejos sociais e religiosos. Foram os gregos que criaram a palavra “musica”, que quer dizer “a arte das musas”. Como toda música antiga, a grega era monolítica, escrita com letras do alfabeto. A escola era baseada em ter Tetracordes, recebiam o nome de modos. Estes adquiriram nomes diferentes conforme as regiões da Grécia em que predominavam. Os principais são: modo Dórico (Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó-Ré-Mi), que Platão considerava um modo solene e grandioso, por despertar a virtude e a coragem; modo Frígio (Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó-Ré), materialista e sensual, favorecia a impetuosidade e a orgia

e, o modo Lídio (Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si-Dó), afável doce e sensual, era usado nos cantos juvenis e favorecia a educação, despertando o gosto pelo belo e puro.

Os gregos, portanto, tinha um conceito elevado da música, atribuindo diferentes poderes orais aos modos. A música era, para eles, um capítulo da moral. Bem mais tarde na Idade Média, esses conceitos influenciaram a música cristã. Os modos gregos deram origem aos oito tons do Canto Gregoriano: quatro autênticos (Santo Ambrósio) (de Ré a Ré- Mi a Mi - Fá a Fá - Sol a Sol) e quatro plagais (São Gregório Magno) (de Lá a Lá - Si a Si - Dó a Dó - Ré a Ré).

Um ritmo musical era intimamente ligada a poesia. O tempo, de acordo com a duração das sílabas, era marcado por dois valores: longa (-) e breve (u). Esses valores, agrupados, formavam versos, vários versos formavam os estrofes, várias estrofes contribuía a composição musical.

Os gregos atribuíram a mitologia a origem da música e dos instrumentos musicais. Várias lindas explicam a origem dos seus instrumentos típicos. A Lira teria sido criada pelo deus Apolo, deus das musas, notável pela sua beleza.

A vida musical dos gregos era intensa. Além das olimpíadas, organizavam concursos de música, dos quais a nação inteira participava, os vencedores eram festejados como heróis nacionais. Durante toda a Idade Média a música vocal (música cantada) predominou sobre a música instrumental. Os instrumentos musicais existiam simplesmente para acompanhar o canto. Eles eram escravos da música cantada. Somente mais tarde os instrumentos musicais proclamaram sua independência surgiu a música instrumental. Neste período, a música religiosa e erudita predominava sobre a música profana e popular. O povo era profundamente religioso e tudo girava em torno da religião, não só a música, mas todas as outras partes. A vida do povo permaneceu por muito tempo ligado as comunidades religiosas; reunindo-se em torno das abadias e dos conventos, as pessoas controlavam o que havia nos ofícios e inventavam melodias inspiradas no catolicismo.

As melodias mais antigas da Idade Média eram as do culto cristão, da igreja católica. O cristianismo surgiu com todo rigor, pregando igualdade entre os seres humanos, caridade, fraternidade, esperança de vida futura e recompensa no céu após a morte. Para exteriorizar este sentimento e sua fé, os cristãos criaram sua própria arte e sua própria música.

Nas catacumbas romanas, em que os cristãos se escondiam para celebrar o culto, e que se desenvolveu toda arte cristã: a pintura a escultura e o canto religioso. Provavelmente, estes cantos tiveram origem nos cantos gregos, hebraicos e romanos.

O cantor cristão era praticado em conjunto, em uníssono e sem acompanhamento de instrumentos musicais. Estes foram banidos das celebrações do culto por serem utilizados nas festas pagãs e considerados indignos liturgia cristã. Mais tarde, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e deu liberdade de culto aos cristãos. O cantor cristão saiu, então, das catacumbas e pode ser cantado livremente em todas as igrejas, pelo povo que se convertia a nova religião.

A música da Idade Moderna caracterizou-se por uma maneira completamente nova de compor a música. Os compositores procuravam exaltar a beleza antiga compondo uma música pura, buscando a perfeição da forma. O ideal clássico, portanto residia na pureza da música buscando na forma. Pela forma desejavam atingir a criação de uma música pura ou alestrada; não queriam que a sua música fosse uma linguagem para cantar a religião, amor, o trabalho, a natureza ou qualquer coisa. Buscavam dar-lhe uma pureza total afim de que bastasse ouvi-la para ter prazer.

Os clássicos, portanto, procuravam criar a música pela música, isto é, a

música para ser ouvida, apreciada, e não só para ser representada, dançando ou cantando. A música, nessa época, procurava bastasse, suprir se assim mesmo, com menos recurso de gestos e palavras.

2.1 A música na educação infantil

Desde o nascimento a criança entrar em contato com a música. Essa relação imediata através de sons produzidos externamente como o dos acunhamentos da mãe, proporcionando apreciação pela música travesti cantos e embalos. Na verdade, esse contato acontece num entre uterino ao escutar as pulsações do coração e a voz afetiva da mãe. Os bebês interagem com o ambiente sonoro constantemente já que a música esteve sempre presente na vida dos seres humanos.

Segundo Jeandot (1997, p. 19), “a criança não é um artista, nenhum ser meramente contemplativo, mas antes de tudo um ser rítmico-mímica, que usa espontaneamente os gestos ao sabor da sensação que eles despertam”.

As crianças acompanham o som com movimentos, palmas, gestos corporais e até cantarolando, adquirindo uma explosão de descoberta universo da música e suas qualidades que são a altura, duração, intensidade e timbre construindo conhecimentos na medida em que está envolvida. A música é uma linguagem universal só que com dialetos diferentes por conta da diversidade da cultura. A partir desse contato, ela contribui significativamente na formação do indivíduo como um todo, promovendo a socialização, concentração, desenvolvimento cognitivo e prazeroso.

Como descrito por Brito (2003, p. 31):

É difícil encontrar alguém que não se relaciona com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] surpreendemos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistindo usar, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente [...].

Assim, o contato desde cedo da criança com a cultura musical desperta o aprendizado por suas tradições culturais favorecendo a compreensão do meio em que vive. Atividades lúdicas como ouvir músicas, brincar de roda, aprender uma canção, manusear brinquedos musicais, tantos despertos, como estimular e desenvolver as necessidades de se expressar pela esfera afetiva e também cognitiva. São as cantigas de roda, ciranda, brincadeiras, os elementos que servem como desenvolvimento psicomotor da criança. Estudos revelam que crianças em que a música se faz presente desde muito cedo no seu contexto educacional tem seu desenvolvimento cognitivo significativo, apresentando assim uma boa média em seu Quociente de Inteligência (QI), enquanto crianças que tem esse contato mais tarde, apresenta uma baixa média deixando claro que esse fator pode mudar na medida em que a música foi estimulada e trabalhada em suas capacidades. Contudo, algumas crianças estão se tornando cada vez mais individualistas, agressivas sem capacidade de perceber e sentir as pessoas ao seu redor e a família juntamente com a escola deve mudar este diagnóstico, assumindo o compromisso de desenvolver na criança como ponto de partida principal na educação infantil, seu lado social usando a música como um instrumento para afetividade, atenção, sensibilização e reflexão.

Bastian (2009, p 39) afirma que, “todo ser humano deveria ter a

possibilidade de familiarizar-se com a música, tal como consigo mesmo e com a sua língua [...]”. Entretanto, o processo de ensino-aprendizagem com crianças na educação infantil favorece a aquisição de novos conhecimentos, concentração, criatividade, autonomia, sendo um instrumento didático importante para a construção.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, destacam que para essa fase deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo oportunidades para que sejam capazes de explorar identificar elementos da música para se expressar interage com outros e ampliar seu conhecimento de mundo e, ainda perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações e interpretações musicais (BRASIL, 1998b).

Portanto, favorecer a música em um ambiente escolar mais alegre e agradável torna a dimensão pedagógica um aliado a aprendizagem que deve ser apresentado de forma estimuladora e compensatório para a criança.

De acordo com Ortiz e Carvalho (2012, p. 141):

A música é uma linguagem e uma área de conhecimento específica, pois ela tem forma e natureza características, que eles são próprias. Ela apoia a criança a dar forma e consciência as experiências que ocorre no espaço e tempo, ampliando a consciência sobre elas.

Portanto, levar a música que faz parte do próprio universo das crianças para a sala de aula é uma maneira de valorizar o saber infantil, ampliar os valores estéticos e o imaginário, tornando o aprendizado mais importante para criança (BEINEKE, 2013).

Vale lembrar que a música em seu eixo de trabalho educacional ressalta ainda objetivos como formação de hábitos, atitudes/comportamentos, comemorações (datas), memorização de conteúdos como número e sequência matemática, desenvolvimento do senso rítmico com a formação do desenvolvimento motor, auditivo e do domínio rítmico. Toda ação que envolve a música traz uma aprendizagem benéfica ao ser humano. Em se tratando de criança, é compensatório pelo fato de fazer parte da educação integral esse ser em fase de desenvolvimento. Usufruidando dessa relação música e criança podem se relacionar alguns benefícios que a sua prática nos traz: A música atua no corpo e desperta emoções; melhora a coordenação motora; desperta a sensibilidade e criatividade; ajuda a criança comunicasse; aprender a trabalhar em conjunto; aumenta da autoestima; aprendizagem do alfabeto de ritmos; melhora o desenvolvimento cerebral e etc.

Quanto maior a inclusão da criança na música maiores serão os seus benefícios, que adicionada outras áreas do conhecimento somaram para uma aprendizagem de forma positiva.

Antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, a vivência musical como força educativa já era percebida é valorizada pelos mais antigos pensadores de nossa história. Os intelectuais em resultados bastante positivos mostram que a música proporciona a criança desenvolvimento na aprendizagem e nas relações interpessoais. Diante de tantos relatos sobre a importância da música para o indivíduo e para a vida social saudável, caberá interrogar porque a música é considerada uma ferramenta ampla de conhecimento e transformação do homem tem ficado distante de nossas escolas ou, quando não usada apenas como uma atividade de distração? A educação musical não pode-se questionar apenas como diversão, mas, sim, como:

Um conjunto de técnicas, métodos e atividades com propósito de desenvolver habilidade de criar competências, embora essa seja uma parte importante de

sua tarefa. O mais significativo na educação musical é que ela pode ser o espaço de inspiração da arte na vida do ser humano, dandolhes possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo e de ampliar aprofundar seus modos de relação consigo mesmo, com outro e com o mundo (SOUZA, 2009, p. 106).

No contexto do Brasil, verifica-se que a musicalização foi considerada desnecessária durante os anos finais do século XX. Só com a chegada do movimento modernista nos anos de 1920, a identidade brasileira começa a ganhar espaço e importância, e a música passa a ser compreendida em sua função social. E teve como maior importância nesse processo a figura de Vila Lobos, um dos principais nomes na educação musical da época. Até aí, tudo estava indo muito bem com o ensino musical. Com a chegada da LDB nº 5.692/1971, uma grande mudança acontece, pois através dela é extinta a disciplina de educação musical do sistema educacional brasileiro e em seu lugar instituído o ensino de educação artística. E mais uma vez o ensino musical é interrompido, a música é deixada de lado dentro de nossas escolas. Sendo assim, depois de tantos atropelos que o ensino musical vem perpetuando vale ressaltar que:

é preciso resgatar o professor que, mesmo não sendo músico, goste de música e a traga para dentro da escola. Este é um bom começo e pode servir de preparo a um tempo posterior em que haverá professores habilitados em música em todas as escolas (SOUZA, 2009, p. 255).

Porém, com a aprovação da LDB de 1996, a música que já havia sido deixado de lado, volta a aparecer em áreas do conhecimento para resgatar a educação musical dentro das escolas. Uma caminhada aqui não será nada fácil, pois incluir a música dentro do currículo educacional tem sido uma tarefa complicada e difícil. Hoje a música ainda não está presente em 100% das escolas, visto que, no ensino fundamental o mais importante é a disciplina de português, matemática, ciências, história, geografia e outras mais. A música vem sempre sendo deixada, escondida como se não tivesse muita importância. Portanto, no cotidiano da educação infantil está repleta de atividades musicais e a música estão inseridas diariamente na rotina e nos conteúdos pedagógicos.

Em respeito à legislação brasileira, muitos foram os avanços da educação infantil, considerando a criança como sujeito de direitos. A Constituição Federal de 1988 recomendou a educação de crianças de zero a seis anos, anteriormente tida como auxílio, como direito do cidadão e dever do estado, incluiu a creche no capítulo da educação, ressaltando seu caráter educativo. Segundo a LDB nº 9.394/96, Art. 29, a Educação infantil “é a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A integração entre esse e outros aspectos de desenvolvimento da criança e a promoção de comunicação social significativo na linguagem musical é uma das formas importantes na vida do indivíduo que por si só justifica uma educação integral particularmente na educação infantil. Essa etapa significativa é um complemento que a família começa e a escola dará essa continuidade em seus aspectos físico, cognitivo e o sócio afetivo da criança baseado no desejo de transformação em um ser social. Temos consciência de que a criança necessita de condições que chamamos de básica para seu desenvolvimento e cabe a nós junto com o estado o dever de proporcionar educação, alimento, saúde, carinho para que se desenvolva, estimulando sempre em suas diversas áreas de conhecimento exercitando sua curiosidade.

A prática comum nas escolas, principalmente nas séries iniciais, ouvir música na entrada e na saída do período escolar, no recreio, e ainda, de forma bastante acentuada, nos momentos de festividades que obedecem a um calendário com datas a serem comemoradas pela comunidade escolar. Porém, embora a música esteja presente no cotidiano da escola, questões precisam ser esclarecidas para entendermos o porquê da ausência do ensino sistemático da música e do lugar que ela vem ocupando no cenário educacional brasileiro.

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresenta então superficialidade em suas relações com o ensino aprendizagem precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical, mesclando estilos e procedimentos, proporcionando maior abertura para o diálogo e o fazer musical, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo.

2.2 A música no processo ensino-aprendizagem

Atualmente é disponibilizado ao professor um leque de opções quanto à metodologia a ser desenvolvida. A música tem o poder de educar e civilizar pessoas, pois concebe uma relação harmoniosa entre o corpo e a mente as canções fazem parte da nossa infância e é nosso compromisso, preservá-la de forma como um instrumento de auxílio pedagógico não somente porque está em nosso cotidiano e sim, como recurso alfabetizador de crianças. Por estar inserido nos meios de comunicação, o repertório musical incluir uma diversidade de músicas folclóricas conhecidas através de rádio, televisão e internet. Há ricas maneiras de explorar a música em sala de aula de forma lúdica e coletiva, como jogos, brincadeiras, datas comemorativas, interpretação, raciocínio lógico, confecção de instrumentos musicais através das disciplinas como matemática linguagem entre outras, respeitando sempre o desenvolvimento da criança. Nessa faixa etária de cinco anos de idade, a criança elevada de maneira lúdica e se torna mais interessante construindo uma das formas de atividades criativas em que o professor deve consumir uma postura de disponibilidade a essa linguagem musical na sala de aula. As crianças, quando brincam ou relacionam-se com ambiente sonoro, acabam encontrando mesmo de que maneira simples maneiras diferentes de se fazer a música.

Segundo Joly (2003, p. 116):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre repetitiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventar melodias e ouvir com prazer a música de diferentes povos lugares.

A música, na educação infantil mantém forte ligação com brincar. Nesse caso fica claro que a criança aprende também com a música tornando um ambiente de sala de aula na qual possibilitam desenvolvimento bastante interessante para as crianças no contexto escolar. Mas, faz-se necessário sempre diversificar o repertório, pois as crianças gostam de ter contato com diferentes estilos musicais associadas a um objetivo. Temos o exemplo das danças e rodopios, pois além de ser um bom exercício físico, ajuda no desenvolvimento da fala em que cada momento musical deve incentivar ações, comportamentos e gestos que é quando mais cedo incentivada no indivíduo, mais rápido será o desenvolvimento.

Diante de um instrumento pedagógico tão rico em suas perspectivas, a música ainda tem se constituído nas escolas apenas como uma rodinha em sala de aula da educação infantil. Essa maneira de compreender impossibilita e dificulta que a música se apresente como ampla ferramenta na formação do indivíduo como ser social, além de que professores mesmo com metodologias ainda é ruim aplicar alas na forma de construção de conhecimento. Sua utilização em sala contribui para o desenvolvimento do aprendizado e pode ser interdisciplinar trazendo para educação musical na forma diferenciada de aprender.

É a Lei nº 11.769/2008 que determina a música como conteúdo obrigatório em toda educação básica, mas não exclusivo.

Trabalhar com a música na escola não significa formar músicos profissionais, mais uma formação humanística dos alunos na qual serão desenvolvidas habilidades motoras, criatividade, a sensibilidade, a concentração e a integração. A escola tem um papel primordial incluir a criança no espaço musical de forma premeditado e planejado e não por experimento. O rádio, o CD ou uma televisão com *YouTube* em sala de aula, tudo tem que ser projetado para que possa causar uma ação esperada as crianças. dentro dessa expectativa, o educador ressaltar que o trabalho não se define somente a cantar a música em sala de aula. É necessário abordar o tema da canção a ser cantada, ouvir o que as crianças querem dizer baseado em seus costumes e vivência. O que entendem e se tem alguma canção para revelar sobre o assunto apropriado aquele momento da aula. também acessível trabalhar com uma diversidade de canções populares, possibilitando uma riqueza de conteúdos através de uma aprendizagem agradável a criança, beneficiando em seus aspectos cuja música pode oferecer assim inserida dia dia em sala de aula, com as atividades desenvolvidas pelos educadores da educação infantil e das vivências pessoais com a música, que brotará uma prática pedagógica que agraciará a música Como elemento importante que venha a assistir com trabalho e o desenvolvimento da criança. Brito (2003. p. 45) afirma que:

O professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer de ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da educação infantil.

Contudo o trabalho pedagógico-musical, deve se acostumar em contexto zero cativos em que se faz saber que a música é um processo contínuo de formação, que envolve entender, sentir, vivência, reproduzir, criar e refletir. Destaca-se ainda que uma simples brincadeira de roda com a música pode trazer inúmeras formas de aprendizagem Cabe ao professor aproveitar situações que envolvem a música para uma aprendizagem e promovendo a socialização. É interessante como música despertar nas crianças a criatividade, emoção, pois ela oferece em sua expressão corporal onde os movimentos do corpo, das mãos e braços, seguindo ou não os gestos do professor, trará uma compreensão significativa para o aprendizado do conteúdo sugerido.

A música na educação infantil além de ser facilitador no processo ensino aprendizagem, pode também ampliar o conhecimento musical do aluno, afinal a música é um bem cultural e seu uso não deve ser privilégio de poucos. A música proporciona em certas crianças a possibilidade de superar problemas cotidianos como preconceito de raça, cor, religião, classe social, etc.

Conforme Mársico (1982, p. 148), as “[...] tarefas primordiais da escola são

assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso a música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”. Deste modo, pode-se compreender como fator essencial do ensino da música sua possibilidade de contribuir na formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de exprimir seus sentimentos.

A educação musical é um fator motivador que levar os alunos a buscarem novas aprendizagens, em diferentes disciplinas, se for bem trabalhada, pois ela desenvolve: a socialização, o raciocínio, atenção, a criatividade, a concentração, alfabetização, a coordenação motora e outras aptidões como explica Snyders (1992, p. 5):

[...] A escola deve propiciar as crianças alegrias dos encontros com a música, naquilo que ela tem de genial, ou seja suas obras primas. Evidentemente tais encontros devem ser instigados a mente entrelaçadas as produções musicais intermediárias de preferência cotidiana e comunicacional dos estudantes.

O professor deve propiciar a escuta silenciosa e atenta da música, fazendo com que a criança penetre com uma espécie de sonhos e ainda transforma esse sonho em esperança. Freire (1994), explica que é uma das tarefas do educador ou educadora é desvelar as possibilidades para esperança, não se preocupando com os obstáculos que precisam ser vencidos ao longo de nossas vidas pessoais ou sociais. O autor destaca, que a humanidade precisa de esperança, e que a tarefa do professor contribuir para que essa esperança permaneça viva na vida das crianças. Assim, também o professor com a música na educação infantil deve ter essa preocupação. Pode-se dizer que lançar mão da música é recorrer ao campo imaginativo, favorecendo o tão comentado então um pouco praticado incentivo a criatividade, pois se o professor recorrer ao lúdico, alegria, ele abrirá infinitas perspectivas de uma didática voltada para um aluno sujeito de sua aprendizagem. Enfim, entrar na sala de aula, ouvir música, observar as manifestações artísticas combinados com a escuta sensível inicial, permitirá que a criança desenvolva o imaginário no céu fazer, na sua produção própria e isso é um trabalho inicial do professor.

Chiarelli e Barreto (2005) afirmam que são muitos os benefícios que a exposição a um ambiente musical pode trazer ao desenvolvimento das crianças, tais como:

Desenvolvimento psicomotor: a este nível, as atividades musicais podem ajudar a criança apurar as suas habilidades motoras, aperfeiçoar o seu desenvolvimento e a controlar os músculos. Além disso o ritmo pode ajudar a equilibrar o sistema nervoso e aumentar a capacidade de realizar atividades coordenadas, já que o movimento ritmado implica o desenvolvimento desta competência. Neste sentido, estimular a realização de atividades como cantar com gestos, dançar, ou bater palmas, permitem o desenvolvimento do sentido rítmico e coordenação motora da criança, os quais são essenciais para aquisição de leitura escrita.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: as aprendizagens da criança baseiam-se sobretudo nas situações que ela experimentar a cada dia no seu contexto, pelo que, quanto mais estímulos ela receber, melhor será o seu desenvolvimento a nível intelectual. Assim, potenciar a participação ativa em atividades rítmico-musicais pode ajudar o desenvolvimento dos diferentes sentidos da criança. Por exemplo, ao trabalhar com sonhos pôde-se trabalhar a acuidade auditiva da criança e ao trabalhar os gestos ou dança desenvolve-se competências motoras e a tencionais. Além disso, os sistemas de linguagem, memória e ordenação sequencial são potencialmente

ativados quando se incentivar a criança a cantar e explorar ritmos musicais.

Desenvolvimento sócio-afetivo: as atividades musicais podem ajudar a criança ao nível da sua auto estima e auto realização, já que as atividades musicais coletivas favorecem a socialização com os seus colegas, o que potencia o desenvolvimento da compreensão do “eu” e do “outro”, bem como a participação e cooperação com outras crianças.

Como vimos, a musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade musical, aspectos como a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

3 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

A música é, cada vez mais, considerada como ferramenta de ação pedagógica e, usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento das crianças. Diante do foco pedagógico, pode-se considerar que, por meio de atividades onde se relacione objetos ações, o educador pode perceber da criança sua capacidade de memória auditiva, observação, discriminação e reconhecimento dos sons, podendo assim, vir a trabalhar melhor o que está defasado, na questão visual auditiva, observação, escrita, discriminação e reconhecimento dos sons. A música é uma arte que vem sendo esquecida nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global e emotivo com o mundo.

Nos estudos apresentados por Brécia (2003, p. 60), é destacado que “[...] a música pode melhorar o desenvolvimento e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”. Assim, é importante desenvolver atividades musicais que visem não a formação de músicos, mas assim, por meio de experiências, vivências e compreensão da linguagem do corpo musical, abertura, de canais sensoriais, a facilitação da expressão de emoções e ampliação da cultura de um modo amplo em geral, contribuindo para a formação integral do ser.

A música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, pode ser utilizada para criar uma atmosfera mais receptiva na chegada dos alunos, ao momento mais relaxante direcionado a um efeito calmante, após atividades que exigiram mais agitação e movimentos. Também, tem a função na redução da tensão em momentos de avaliação e pode, e deve ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas, principalmente na alfabetização nos momentos de interagir lúdico, abstrato e concreto.

Barreto e Silva (2004, p. 45) apresentam que,

ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal pode contribuir para que algumas crianças em situação difícil na escola possam se adaptar (Inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.), por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

O educador deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música que deverá ser anexado aos trabalhos, para promover uma maior compreensão e agregação do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais prazerosa, dinâmica, atrativa, e vai ajudar a construir recordar informações e conhecimentos. Trabalhar concomitantemente, as letras das músicas, seus sons e contexto

histórico cultural, ajuda e fixar o trabalho pedagógico de maneira que o aluno constrói uma relação com a sociedade e o papel da música naquele contexto.

Não parece que o aluno consiga fazer essa relação som e seu contexto, mas apresentar aos alunos que aquela música foi feita para uma finalidade e por uma pessoa que passava por algum momento diferenciado em sua vida, ajuda as crianças a entenderem o porque da sua utilização e reforçar o reconhecimento desse e do outro na sociedade.

Assim, ler poemas, textos ou letras das canções antes e também depois de ouvir a música, reforça e promove a interação de aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e com primitivos, promovendo uma interação e comunicação social.

É necessário que, por meio da leitura o aluno tem a compreensão do processo de alfabetização, a partir de usos e valores da leitura e da escrita, deixar a criança fascinada pela leitura escrita, afim de que como o leitor e como escritor e construtor participantes de seus conhecimentos possa escrever vivência, com maior bonito de seus direitos e deveres do cidadão. O aluno deve buscar a música como fonte de conhecimentos, no caso a música e as letras trabalhadas, é fundamental para que o aluno visualize os aspectos sócio linguísticos que o circunda.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apontam que,

com este critério, pretende se avaliar se o aluno utiliza conhecimentos básicos da linguagem e grafia musical, como meio de comunicação e expressão de ideias e sentimentos e se manifesta cooperação, interagindo brutalmente em processos de criação e interpretação musical (BRASIL, 1998a, p. 85).

Além, de enfatizar o que está sendo proposto à alfabetização – o decifrar dos códigos sociais linguísticos e o letramento – a construção da leitura de mundo é a sua real função social.

É importante deixar alcance das crianças os livros em questão os poemas ou textos musicados, para que eles sejam manuseados após a roda de leitura e música, e também em outros momentos do dia. Esta situação estimula e reconstrói a ação desenvolvida e associar a um momento de busca pela aprendizagem.

Nesse sentido, é fundamental que o professor se preocupe com a estimulação do ambiente, materiais e atividades propostas, sempre fica totalmente voltadas para este fim. Trabalhar a música na alfabetização não quer dizer que ela seja completamente voltada para essa finalidade, mas sim, ter o bom-senso de utilizá-la como ferramenta pedagógica, como mais um recurso auxiliador da prática e não como única fonte, fazendo dela, posteriormente mação desgastante e sem prazer.

É fundamental também que, a música seja apresentada e estudada com matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural, pois, o aluno tem direito de conhecer e construir uma visão sobre ela e, por meio dela, buscar sua identificação e lugar na sociedade, já que muitas vezes a música representa um grupo, um espaço de manifestação social.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, oportunismo ando a conveniência com os diferentes gêneros apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que ele é apresentado permitindo que o aluno se torna mais crítico. E ainda, trabalhar por meio da música diferentes sons e, pedir para que os alunos identifiquem, produzam ou descubro de que material é feito esse objeto que emite aquele som, ou até mesmo, como esse som foi produzido, além de trabalhar a memória auditiva, constrói um elo entre som e linguagem escrita ao relacionar que tudo em

todos os lugares e a todo momento temos sonhos, ruídos, música ao nosso redor (BRASIL, 1998a, p. 78-79).

Nesse sentido, o aluno perceba que existe sonhos que favoreçam sua aprendizagem e compreensão sobre a música e que isso pode relacionar-se com sua alfabetização com sua leitura de mundo e proporcionar, assim, sua alfabetização, é papel do professor, enquanto direciona dor dessa compreensão divisão de música, de escrita e de mundo. A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano, por meio dela a criança entrar em contato com o mundo letrado e lúdico. Ensinar utilizando a música ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concerto, pois, dando a oportunidade do conhecimento dos vários gêneros musicais ela tem a oportunidade de construir sua autonomia, criatividade e aquisição de novos conhecimentos.

Contudo, percebe-se que em todo o ensino a necessidade de uma mudança com relação à utilização da música na educação infantil. Em algumas situações ela é utilizada em finge higiene, hora do lanche, comemoração civis, em outras situações a música nem aparece no planejamento como ela deveria se explorada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender em seus aspectos favoráveis a importância da música para as crianças na educação infantil, ressaltando a sua contribuição para o aprendizado de crianças na memorização, socialização e preparo para o exercício da cidadania. Enfatizando que a música se faz presente na vida da criança desde muito cedo ainda no ventre uterino de sua genitora através de cantos e acalentos, que ao nascer estará vivenciando experiências musicais estendendo-se por toda a sua vida . A música como qualquer outra arte traz consigo o prazer da apreciação que compartilhada ao âmbito educacional se torna ainda mais valiosa como aprendizagem, pois a mesma não só contribui como o entretenimento, mas como uma poderosa ferramenta para o professor na educação infantil como metodologia de aprendizagem.

Esse estudo pode contribuir para um maior aprofundamento sobre o uso da música no ensino infantil, trabalhar as potencialidades das crianças contribuindo para a construção do ensino aprendizagem dos alunos. Dessa forma pensa-se que após este estudo os professores possam repensar suas práticas de modo geral, e perceberem que a música pode e deve estar presente nos planejamentos da escola, não apenas como atividade reguladoras de indisciplina, e sim como uma disciplina que possa agregar valores e suscita reflexões acerca da música na aprendizagem dos alunos da educação infantil e a possibilidade de que os professores busquem alternativas viáveis para o trabalhar a música na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da. **Contato: sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia a dia.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BASTIAN, Hans Gunther. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BEINEKE, Viviane. A música nas práticas criativas da educação infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**. Santa Catarina, ano XI, n. 37 out./dez., 2013.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 02 set. 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares Nacionais - PCNs**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. v. 3.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.0394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 set. 2022.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Brasília: 1971.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, Lúgia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, n. 3, jun., 2005. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20160826201130/http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso 06 de set. 2022.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. *In...*: HENTSCHEKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003,

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o

desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, de Venceslau Teresa Maria. **Interações: ser professor de bebês, cuidar, educar e brincar, uma única ação.** São Paulo: Edgard Blücher, 2012. Coleção Interações.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança.** Nova York: Continuum, 1994.

SARAIVA, Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia a Distância. 55f. Faculdade de Educação (FE), Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília-DF, dez., 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7845/1/2013_RosangelaMartinsSaraiva.pdf. Acesso em: 05 out. 2022.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Regina Simone de. **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento.** Campinas: Alínea, 2009.

ZIMMERMANN, Nilza. **A música através dos tempos.** 3.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.